

O Poder das Corporações

Nicolas Bianchi Schmitz¹ – nicolas.b.schmitz@gmail.com

Ruan Cardoso Comelli¹ – ruancomelli@gmail.com

Resumo

As corporações, grandes ou pequenas, movimentam no mundo um montante de capital maior que o PIB de diversos países. Elas determinam o padrão de consumo e o padrão de vida da população. Em vista disso, é importante que a população conheça os impactos que as corporações têm em suas vidas, e é essa informação que o presente artigo se propõe a explicitar.

Para alcançar os objetivos do trabalho, apresentam-se os conceitos básicos necessários para um melhor entendimento do artigo como um todo, abordando temas como o Estado, as corporações e a corporatocracia. Posteriormente, é desenvolvido um estudo histórico a respeito das corporações, enfatizando sua origem e como elas atuaram e influenciaram o desenvolvimento mundial, conduzindo assim o leitor até os dias atuais.

Em seguida, são apresentados dados a respeito das corporações com o intuito de instigar um pensamento crítico acerca do assunto abordado, trazendo informações a respeito da mídia, da alimentação e da influência sobre as crianças e as condições de trabalho apresentadas por essas companhias. Os principais impactos positivos e negativos das corporações, sob o ponto de vista da sociedade, também são destacados.

Por fim, buscando provocar ainda mais o espírito crítico do leitor, alguns questionamentos são levantados, com o propósito de instigar o debate e uma busca por mais informações.

Palavras-Chave

Poder das Corporações — Corporações e Estado

¹ Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

Introdução

As corporações, grandes ou pequenas, movimentam imensas quantidades de capital no mundo inteiro. Elas determinam o padrão de vida e o padrão de consumo da população, oferecendo produtos e serviços indispensáveis à sociedade. O artigo tem o propósito de instigar um pensamento crítico sobre as corporações de forma a relacionar as influências das mesmas sobre o cotidiano das pessoas. Portanto, para situar o leitor no contexto, o artigo se propõe a esclarecer os conceitos envolvidos mais importantes, assim como o desenvolvimento histórico que levou as corporações ao seu estágio atual.

Também são apresentadas informações ao leitor a respeito da influência das corporações na sociedade e do poder que elas exercem no cotidiano das pessoas. Influência essa que compreende desde os

hábitos alimentares da população até o poder sobre as formas de mídia, de forma a embasar a opinião do leitor.

Busca-se atingir as pessoas dos mais diversos níveis de instrução, de forma a evidenciar o poder que as corporações têm sobre a vida de todos. Deseja-se atingir os trabalhadores, que têm suas condições de trabalho influenciadas diretamente pela forma de atuação das corporações. Também tem-se o intuito de alcançar os estudantes de ensino superior, que atuam diretamente no presente e futuro da sociedade, com o objetivo de formar opiniões mais bem embasadas provenientes de pensamento crítico. E, por fim, público em geral, que está diariamente sujeito à influência das corporações, mas que muitas vezes não apresenta consciência disso.

Com tamanha participação na vida de todos,

grande poder é acumulado por essas entidades, seja esse um poder monetário ou um poder político. Os cidadãos devem, portanto, compreender como funciona a relação entre as corporações e a sociedade, avaliar o papel das grandes empresas no mundo e posicionar-se criticamente acerca do assunto. Busca-se aqui apresentar, de maneira neutra, os aspectos do cotidiano influenciados pelas corporações e seus impactos positivos e negativos na vida das pessoas, de forma a promover reflexões acerca das corporações e produzir questionamentos sobre o assunto.

1. Conceitos Básicos

É necessário, antes de se adentrar no tema, que se façam claros os termos utilizados e se compreendam as suas relações.

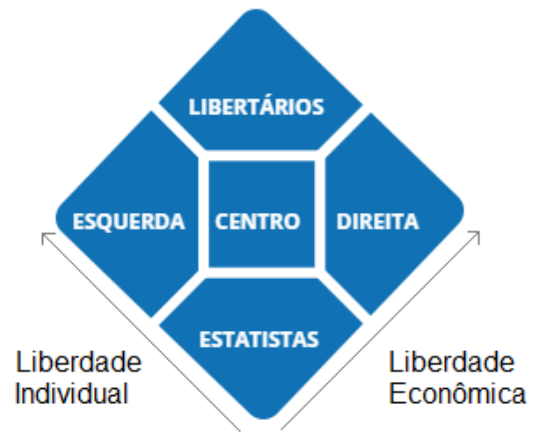
- **Estado** - Uma definição apropriada para Estado é aquela dada por Pena (2015) ^[1].

O Estado corresponde ao conjunto de instituições no campo político e administrativo que organiza o espaço de um povo ou nação [...] e deve ser a autoridade máxima na área a ele correspondente. (PENNA, 2015)

Sob essa ótica, o Estado é a entidade que organiza o funcionamento de uma sociedade. Obviamente, diversas funções são comumente atribuídas ao Estado para o seu bom funcionamento, como prover saúde, segurança e educação à população.

Há ainda a possibilidade de se diferenciarem ideologias de governo com base na participação do Estado na vida dos cidadãos e no funcionamento das empresas. O diagrama de Nolan, elaborado pelo político estadunidense David Nolan, representa bem o posicionamento das diferentes ideologias. Segundo o pensamento de esquerda, a liberdade individual deve prevalecer sobre a liberdade econômica, sendo para isso necessária a participação do Estado para restringir o desenvolvimento econômico em favor dos direitos

Figura 1. Diagrama de Nolan



Fonte: Adaptado de Gazeta do Povo.

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2014/candibook//diagrama-de-nolan/>

Acesso em: 28 nov. 2016

individuais. Para o pensamento de direita, os direitos econômicos são mais importantes. Já os estatistas defendem que o Estado deve exercer grande poder para garantir o bem-estar da população, mesmo que isso restrinja ambas as liberdades consideradas. Os libertários, por fim, defendem a mínima participação do Estado em qualquer uma das esferas.

- **Corporação** - Segundo o dicionário Collins ^[2], uma corporação é uma empresa ou um grupo de pessoas autorizadas a agir legalmente como uma única entidade, possuindo seus próprios direitos e deveres.

Uma corporação surge quando um grupo de indivíduos decide se unir com um objetivo em comum, e, para isso, é necessária a aplicação de uma legislação diferente daquela aplicada a cada integrante. No Brasil, a formalização desse conceito se dá com o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica).

Diversos conceitos ainda surgem paralelamente aos já apresentados, e uma melhor explicação sobre alguns deles se torna necessária.

- **Lobismo** - Segundo Farhat (2007)^[3], lobismo é “Toda atividade organizada, exercida dentro da lei e da ética, por um grupo de interesses definidos e legítimos, com o objetivo de ser ouvido pelo poder público”. Vemos assim que, enquanto o lobismo tenha muitas vezes uma conotação negativa, essa definição apenas diz que o lobismo é a atividade que permite aos cidadãos e às empresas mostrar ao poder público os seus interesses. O lobismo deve ser feito dentro da lei e da ética, e por isso se diferencia da corrupção.
- **Corrupção** - Adaptando as definições do Wiktionary ^[4], corrupção é “Oferecer vantagem a uma pessoa em prejuízo de outra, utilizando indevidamente o poder que lhe é conferido”.

Por fim, mais um conceito importante é o de corporatocracia.

- **Corporatocracia** - Segundo o dicionário de Oxford ^[5], corporatocracia é “o sistema político e econômico controlado por grandes corporações.”

Oficialmente, não existe ainda nenhum país corporatocrático. Entretanto, diversos autores afirmam que esse sistema ocorre na prática em diversos países, em especial nos Estados Unidos. Grande parte da discussão sobre o poder das corporações se dá justamente nesse âmbito. Até que ponto o controle do Estado deve ir, e até que ponto vai o das corporações é uma das grandes questões em aberto na atualidade, e nem sempre há uma distinção nítida entre essas duas entidades.

Tendo em vista esses conceitos, podemos abordar um pouco sobre a história das corporações e como essas tomaram o lugar que hoje lhes é atribuído na sociedade.

2. História

2.1 Idade Antiga e Idade Média

Desde o Império Romano, o conceito de corporações já existia como um coletivo de pessoas unidas

com um mesmo propósito. Nessa época, guildas de artesãos e mercadores e o próprio Estado romano eram considerados corporações. Na Idade Média, igrejas também passam a se considerar corporações. Porém, até o fim da idade medieval, as corporações tinham apenas a finalidade de promover a cooperação entre trabalhadores e o bem comum, como a construção de hospitais e de universidades. Essa história toma outro caminho com o mercantilismo.

2.2 Idade Moderna

Ao final da Idade Média, surgem as Companhias das Índias Orientais, corporações mercantis que, com auxílio dos governos dos seus respectivos países, buscavam monopolizar o comércio de especiarias provenientes da Índia. Essas Companhias são tidas como as primeiras multinacionais do mundo. Seu desenvolvimento foi tamanho que, em 1588, mercadores ingleses derrotaram a armada espanhola e, em 1659, a Companhia Holandesa (ou Neerlandesa) das Índias Orientais expulsou os portugueses de toda a região costeira da Índia, monopolizando o comércio de canela. Excluindo-se os exércitos mercenários, essas estão entre as primeiras vezes na história em que tropas com financiamento privado derrotaram as tropas oficiais de um Estado.

As Companhias das Índias Orientais ainda foram as causadoras da primeira bolha especulativa, em 1720. Tamanho havia sido o sucesso dessas companhias, que, quando foi fundada a Companhia dos Mares do Sul em 1711, diversos investimentos, públicos e privados, foram feitos na organização. O objetivo era monopolizar o comércio de produtos com a América do Sul. Entretanto, nesse tempo, a América do Sul era controlada, principalmente, pela Espanha, e a Companhia dos Mares do Sul não estabeleceu nenhum mercado. O valor das ações caiu então para zero, e os investidores perderam imensa quantidade de capital. Esse evento fez com que o governo inglês proibisse a criação de companhias, e houve então uma drástica redução na criação de empresas privadas.

Somente em 1825, com a Revolução Industrial, é que o conceito de corporação ressurgiu, dessa vez com foco no capital privado. Em 1866, surgem, na Inglaterra, os conceitos de pessoa física e de

pessoa jurídica, dando então a conotação atual às corporações.

2.3 Idade Contemporânea

O objetivo inicial para a criação das corporações era auxiliar o Estado em suas funções através de investimentos privados. Entretanto, seu desenvolvimento já ultrapassou esse objetivo, e hoje existem divergências quanto à finalidade dessas instituições.

O potencial das corporações era tamanho que até mesmo Abraham Lincoln (ex-presidente dos Estados Unidos) e Adam Smith (tido como o pai do capitalismo) pronunciaram-se de maneira negativa com relação a elas.

Eu vejo no futuro próximo uma crise se aproximando [...] corporações tomaram o poder e uma era de corrupção se seguirá, e o valor monetário do país será prolongado até que toda a riqueza esteja agregada em poucas mãos e a República seja destruída.

- Abraham Lincoln

Adam Smith acreditava que as corporações desobedeciam as leis de mercado, manipulavam os preços e controlavam o mercado.

O século XIX viu a ascensão de grandes cartéis e monopólios. Foi durante esse período que as corporações aproveitaram o auge do liberalismo econômico. Essa ascensão foi contida no início do século XX com a crise de 1929 e as Grandes Guerras, quando a intervenção estatal na economia retornou nos Estados Unidos e na Europa.

Na década de 1980, os EUA e a Inglaterra adotaram novas práticas neoliberais, privatizando e reduzindo taxas. Isso acelerou novamente o desenvolvimento das corporações.

Por fim, a globalização e a internet trouxeram novas possibilidades. Empresas transnacionais ganharam destaque e os fatores econômicos e produtivos se elevaram a uma escala global.

3. Corporações na Atualidade

Na atualidade, as corporações aumentaram em poder e número, dominando por vezes, mesmo que de forma indireta, parte do mundo. Seu poderio

econômico é tamanho que ultrapassa o produto interno bruto (PIB) de muitos países e suas metas de crescimento se tornam cada vez maiores. Alguns fatos e curiosidades^[6] a respeito das corporações são listados a seguir:

- Das 100 maiores economias do mundo, 51 são corporações; somente 49 são países.
- As vendas das 200 maiores corporações do mundo equivalem a 27,5
- Metade das vendas das top 200 maiores corporações se concentram em 5 setores econômicos.
- O faturamento combinado das 200 maiores corporações do mundo é cerca de 18 vezes maior que os ganhos combinados de 1,2 bilhões de pessoas vivendo em extrema pobreza.
- Entre 1983 e 1999, os lucros dessas 200 maiores corporações cresceu 362,4

Segundo dados da Fortune^[7], a Walmart é a maior corporação do mundo com receita de, aproximadamente, US\$ 482 bilhões e com cerca de 2,3 milhões de funcionários (dados referentes a 2015). Através de uma análise comparativa com o PIB de diversos países, constata-se que a Walmart é maior que mais de 150 nações.

4. Corporações e Sociedade

Segundo uma pesquisa divulgada pela União Europeia intitulada “*How Companies Influence our Society: Citizens’ view*”^[8] (Como as Corporações Influenciam a Nossa Sociedade: A Visão dos Cidadãos), que envolveu o Brasil para uma análise comparativa dos dados, mostrou-se que o povo brasileiro é um que mais acredita na influência positiva das empresas e corporações na sociedade, pensamento compartilhado por 79% das pessoas entrevistadas. Essa influência positiva só foi maior na Dinamarca e na Finlândia, com, respectivamente, 85% e 83%. Para a população das maiores economias mundiais, Estados Unidos e China, esse valor foi de 60% e 59%, respectivamente.

Os entrevistados também foram questionados a respeito da influência do tamanho das corporações e os esforços feitos para se comportar responsabilmente frente à sociedade. Avaliando pequenas e médias empresas e grandes corporações, para o povo brasileiro as grandes corporações trabalham de forma mais responsável do que as menores, o que faz o país destoar da maioria dos outros países avaliados. Tanto nos Estados Unidos quanto na União Europeia, pequenas e médias empresas apresentam, do ponto de vista dos cidadãos, maiores esforços para agir de forma responsável em relação ao povo.

Dentre os principais pontos positivos das corporações na sociedade votados pela população brasileira (eram aceitas até, no máximo, 3 respostas) estão a criação de empregos e a contribuição no crescimento econômico com 81% e 50%, respectivamente. Nos pontos negativos (também com o máximo de 3 respostas) destacam-se a poluição ambiental, a corrupção e as más condições de trabalho ou o desrespeito às normas trabalhistas com, respectivamente, 65%, 47% e 44%.

Outros dados importantes levantados pela pesquisa referem-se a quem está incumbido o principal papel de influência sobre as corporações. Era possível escolher até 3 alternativas e, para o Brasil o controle deveria ser feito pelos próprios cidadãos, pelas autoridades públicas e pela administração das empresas, sendo que esses dados corresponderam a 45%, 40% e 39% das respostas obtidas.

Percebe-se, através dessa pesquisa, que o povo brasileiro é bem favorável à presença de corporações em seu país, principalmente porque, para os cidadãos, essas instituições são responsáveis pela geração de empregos e trazem crescimento econômico para a nação. Essa forma de pensamento não é compartilhada pela maior parte do mundo, para a qual as influências positivas provêm principalmente de pequenas e médias empresas.

4.1 Corporações e os Alimentos

No dia 12 de setembro de 2016, o jornal americano *The New York Times* divulgou uma notícia sobre uma investigação realizada a qual mostrava como a indústria açucareira dos Estados Unidos financiou

experimentos de forma que os cidadãos relacionassem a obesidade à gordura saturada. A notícia é intitulada *How the Sugar Industry Shifted Blame to Fat* (Como a Indústria Açucareira Culpou a Gordura) e é apresentada de forma resumida a seguir:

Por volta dos anos 60, começaram a surgir estudos que apontavam a relação entre dietas com altos valores de açúcar e as altas taxas de doenças cardiovasculares nos EUA. Para continuar vendendo seus produtos, a indústria do açúcar pagou cientistas realizarem estudos e minimizarem a conexão entre o açúcar e doenças do coração e, ao invés disso, culpar a gordura saturada.

Um grupo chamado *Sugar Research Foundation*, conhecido atualmente como *Sugar Association*, pagou três cientistas de Harvard o equivalente a US\$50000 para publicarem em 1967 uma pesquisa sobre açúcar, gordura saturada e doenças do coração. Publicada no prestigiado *New England Journal of Medicine*, minimizou a ligação entre o açúcar e a saúde do coração e culpou a gordura saturada por isso.

Depois da publicação dos cientistas, o debate acerca do açúcar e das doenças do coração cessou. Dietas com baixo teor de gordura foram combinadas com alimentos com altas taxas de açúcar, que agora, para alguns especialistas, são os culpados pela crise de obesidade.

Em 2015, foi revelado que a Coca-Cola, maior produtora de bebidas açucaradas do mundo, forneceu milhares de dólares para a produção de pesquisas que buscavam reduzir a ligação que as pessoas tinham entre a influência das bebidas açucaradas e a obesidade.

Em junho de 2016, foi descoberto que fabricantes de doces estavam financiando estudos reivindicando que crianças que se alimentavam de doces tinham a tendência de pesar menos do que as que não comiam.

As recomendações dietéticas do governo dos Estados Unidos foram, por muito tempo, baseadas na redução das taxas de gordura na alimentação, associando o açúcar somente a problemas dentários. Atualmente, continua recomendado que se evite ingerir produtos com alto teor de gordura, porém autoridades com a Associação Americana do Coração

e a Organização Mundial da Saúde advertem para o risco de doenças cardiovasculares provenientes do açúcar.

Isso nos faz questionar sobre a influência e o poder das corporações em relação ao mundo, tanto através da ciência quanto através da sociedade. Práticas como essas, em que é visado somente o lucro dos donos dessas grandes instituições, podem ser mais frequentes que o imaginado. Esse controle sobre a sociedade ocorre, seja direta ou indiretamente, sem o consentimento da mesma. Portanto, essa prática manipuladora, que foge do controle do governo, acaba induzindo as pessoas a quererem ser e ter aquilo que é ofertado pelas corporações.

4.2 Corporações e as Crianças

A atuação das corporações em relação às crianças ocorre, basicamente, através da televisão, com propagandas que tentam convencer as crianças de que seus produtos remetem a felicidade. Essa manipulação mental das crianças também se aproveita do fato da sociedade se distribuir em grupos sociais, e assim a criança, para se adequar a determinado conjunto de pessoas, sente a necessidade de comprar o determinado objeto que todos têm.

"Segundo o Journal of American Medical Association, as crianças entre as idades de dois e dezessete anos assistem uma média anual de 15.000 a 18.000 horas de televisão, em comparação com 12.000 horas gastas por ano na escola. As crianças são também os principais alvos das propagandas na TV, cujo impacto é maior do que o habitual, porque há uma aparente diminuição da influência dos pais sobre elas, fato que ocorre em toda a sociedade. [...] 1 bilhão de dólares são gastos por ano em anúncios e comerciais dirigidos às crianças."

- Ben H. Bagdikian, *The Media Monopoly*, Beacon Press, 2000. 6ª ed.

Muitos estudos estão sendo feitos na área de mídia para crianças e comprovam o aumento dos lucros obtidos pelas empresas em relação às vendas feitas a pais influenciados diretamente pelos seus filhos.

"Nos meus estudos, eu vejo as crianças se tornando incrivelmente consumistas. O exemplo mais marcante é quando eu as pergunto o que elas querem fazer quando eles crescerem. Todos eles dizem que querem ganhar dinheiro.", disse Kanner, do Instituto Wright, uma escola de psicologia de pós-graduação em Berkeley, Califórnia.

[...]

"Na década de 1960, crianças de 2 a 14 anos influenciaram diretamente cerca de US\$ 5 bilhões dos gastos de seus pais. Em meados da década de 1970, o valor foi de US\$ 20 bilhões, e subiu para US\$ 50 bilhões em 1984. Em 1990, a influência direta crianças chegou a US\$ 132 bilhões.", escreveu McNeal, professor de marketing da Universidade Texas A&M em um abril 1998.

- Miriam H. Zoll, *Psychologists Challenge Ethics Of Marketing To Children*

A tendência global é que esses números aumentem ainda mais, caso os governos não limitem a mídia direcionada a crianças.

4.3 Corporações e os Trabalhores

Grandes empresas buscam localizar suas produções em países de terceiro mundo, nos quais elas conseguem incentivos do governo para se instalarem, têm mão-de-obra barata e abundante e têm grande influência sobre o governo. As condições de trabalho impostas por essas corporações são, muitas vezes, contra as leis trabalhistas. Com pequenos salários, ambientes pequenos e sujos e longas jornadas de trabalho, essas instituições conseguem reduzir o preço de produção de seus produtos e aumentar suas vendas.

Há informações de que a Nike usava mão de obra barata no Sudeste Asiático, onde eles conseguiam ficar longe da fiscalização e regulamentação mais apertadas dos EUA e da Europa. Foi descoberto que eles utilizavam de trabalho infantil. A Coca Cola foi acusada de intimidar seus os trabalhadores em todo o mundo, contratando (muitas vezes indiretamente, através de intermediários) até mesmo paramilitares para intimidar ou matar líderes sindicais. Duras condições de trabalho na indústria dos brinquedos para pessoas em países do terceiro mundo também geraram muitas críticas, mostrando

"custos ocultos" para brinquedos infantis populares.

Quando algum país tenta impor algumas fiscalizações e legislação ambiental ou social sobre empresas multinacionais, as corporações costumam simplesmente mudar para um país onde as regras e regulamentos não sejam tão rigorosos, como o ocorrido com o fechamento de indústrias da Coca Cola na Zâmbia, devido a discordâncias sobre isenções fiscais.

"Com os governos temendo uma perda de votos, os sindicatos temendo uma perda de membros e funcionários temendo por seu emprego, os governos de qualquer partido não questionam as corporações por medo de causar a transferência da produção das mesmas para outros países."

- John M. Bunzl, *The Simultaneous Policy; An Insider's Guide to Saving Humanity and the Planet*, New European Publications, 1999. pg. 19

Há outras nações sempre prontas para acolher qualquer corporação que estabeleça novas fábricas, mesmo sob a acusação de não agir pelo interesse nacional.

Entretanto, como contraponto, pode-se analisar o efeito que medidas protecionistas têm sobre a população. Por exemplo, a proibição do trabalho infantil no Camboja coincidiu com o aumento do tráfico de drogas, da criminalidade e da prostituição exercidos por crianças. A ideia é que, num geral, o trabalho infantil surge da necessidade. A proibição do trabalho infantil não supre as necessidades das famílias, e então as crianças se sentem forçadas a encontrar outros meios de ganhar dinheiro.

Também, há de se observar que a melhoria nas condições de trabalho implica um aumento de custos para as empresas, o que pode se traduzir como uma redução nos salários. Entretanto, pesquisas feitas ao redor do mundo indicam que os trabalhadores, num geral, não abdicariam de parte do seu salário, mesmo que isso reduzisse sua carga de trabalho, melhorasse o ambiente de trabalho ou aumentasse o período de férias. Exemplo disso foi a construção da rodovia transamazônica. Por contrato, os operários deveriam trabalhar de oito a dez horas

por dia ao longo da semana. Entretanto, muitos se sujeitavam a catorze horas diárias, incluindo fins de semana, para obter horas-extra.

Um funcionário que trabalha em más condições o faz por necessidade. A proibição desse trabalho não supre as necessidades do trabalhador, mas apenas dificulta a obtenção da renda necessária.

O principal argumento a favor das corporações na dialética entre empresas e trabalhadores está no fato de que a contratação de trabalhadores segue as leis de mercado usuais. O trabalho é o produto, enquanto o salário é o preço. Se existe oferta de mão de obra mesmo com baixos salários, as empresas têm o direito de aproveitar a oportunidade e, muitas vezes, se veem pressionadas a fazê-lo para garantir sua competitividade. Quando um governo proíbe determinadas práticas (como o trabalho em condições precárias), ele lança trabalhadores no subemprego e no mercado de trabalho informal.

5. Impactos das Corporações

Parte da controvérsia ligada às corporações é o fato de que essas apresentam, do ponto de vista da sociedade, impactos positivos e negativos.

A compreensão desses impactos é fundamental para que se estabeleça uma postura crítica acerca do assunto, e por isso alguns dos principais pontos são listados.

5.1 Impactos Negativos

1. Grandes empresas, em geral monopolistas ou oligopolistas, conseguem elevar os preços dos seus produtos e serviços e gerar lucro excessivo às custas do consumidor. Como Adam Smith temia, os oligopólios e monopólios desobedecem a lei da oferta e da procura, pois não enfrentam concorrência e não sentem pressão para reduzir os seus preços.

Exemplo disso é a rede de internet e telefonia do Brasil, que possui uma das piores relações preço-qualidade no mundo.

2. Grandes corporações, em geral, oferecem seus produtos em larga escala. Essa forma de produção gera grandes quantidades de poluentes e de danos ambientais.

3. Concorrentes de pequeno porte têm grande desvantagem ao competirem com grandes corporações.
4. Transnacionais são constantemente acusadas de utilizarem mão de obra em condições degradantes.

5.2 Impactos Positivos

1. Corporações geram renda e emprego. Os investimentos ajudam a desenvolver as regiões em torno das quais as empresas se instalam.
2. Grandes corporações beneficiam-se da economia de escala, vendendo produtos em massa e reduzindo os custos (e, conseqüentemente, os preços).
3. Empresas com lucro investem em pesquisa e desenvolvimento, adicionando contribuições à ciência e à tecnologia.

6. Considerações Finais

Em suma, as corporações estão presentes nos mais diversos setores da atividade dos cidadãos, e os impactos, positivos e negativos, gerados por elas ainda são fonte de controvérsia. Grandes empresas podem dominar o mercado consumidor, destruir concorrentes menores e abusar de mão de obra barata e de recursos naturais para aumentar sua margem de lucro. Por outro lado, essas instituições geram renda e emprego, desenvolvem projetos de proveito comunitário, e investem fortemente em pesquisa e desenvolvimento, adicionando contribuições à ciência e a tecnologia e elevando a qualidade de vida daqueles que usufruem de seus produtos ou serviços.

Com o objetivo de instigar o leitor, propomos dois questionamentos sobre os quais se refletir.

Primeiramente, *qual é a liberdade de escolha das pessoas em uma sociedade dominada por corporações?* As críticas se fazem quando, por exemplo, se leva em conta o domínio das empresas sobre a mídia. Como escolher a melhor opção de produto ou serviço ou mesmo de ideologia, se só temos acesso àquilo que nos é apresentado, informações que já vêm pré-processadas, e que muitas vezes são

tendenciosas? Por outro lado, como conhecer os produtos disponíveis, se não for pela propaganda?

O segundo questionamento é: *Até que ponto o Estado deve interferir na economia e até onde deve ir a liberdade das corporações?* É papel do Estado tentar proteger a população contra o domínio das grandes empresas? Como foi apresentado, em diversos locais do mundo as empresas exploram seus funcionários em busca de um maior lucro. Entretanto, muitas vezes essa situação é preferida pelos operários quando comparadas às demais opções, que são melhores condições com a pena de se ter menores salários ou mesmo o desemprego. Outro ponto é o trabalho infantil. Embora seja consenso que o trabalho infantil, utopicamente, não deveria existir, as medidas que os governos adotaram para erradicá-lo acabaram por piorar a situação das crianças. Muitas das medidas que, a princípio, deviam melhorar a vida dos trabalhadores, têm, na verdade, o efeito oposto, na medida que dificultam a obtenção da renda necessária aos trabalhadores.

A complexidade do tema gera constantes e longas discussões no mundo por afetar a todos tanto de forma positiva quanto negativa. O assunto compreende os mais diversos níveis sociais e o controle da situação por parte dos governos deve ser estudado para que se tenha um melhor aproveitamento dos benefícios trazidos pelas corporações para os cidadãos. Cabe aos engenheiros, administradores e funcionários das grandes empresas garantir que o lucro gerado pelas instituições esteja aliado à melhoria da qualidade de vida da população.

Referências

- [1] PENA R. ALVES F. Conceito de estado: O estado é a instituição que se encontra no cerne do panorama político atual. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceito-estado.htm>, 2015. Acesso em: 18 out. 2016.
- [2] Collins Dictionary. Definition of corporation. Disponível em: <http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/corporation>. Acesso em: 20 out. 2016.

- [3] FARHAT S.. *Lobby, o que e, como se faz: etica e transparencia na representacao junto a governos. Tradução.* ABERJE Editorial, 2007.
- [4] Wiktionary. Corruption. Disponível em: <https://en.wiktionary.org/wiki/corruption>. Acesso em: 19 out. 2016.
- [5] Oxford Dictionaries. Corporatocracy - definition of corporatocracy in english. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/us/corporatocracy>. Acesso em: 20 out. 2016.
- [6] Corporate power facts and stats. Disponível em: <http://www.globalissues.org/article/59/corporate-power-facts-and-stats>. Acesso em: 18 out. 2016.
- [7] Global 500. Disponível em: <http://beta.fortune.com/global500>. Acesso em: 28 out. 2016.
- [8] COMISSÃO EUROPEIA. How companies influence our society: Citizens' view. Disponível em: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_363_sum_en.pdf, 2013. Acesso em: 18 out. 2016.
- [9] HESSEN R. Library of economics and liberty. the concise encyclopedia of economics: Corporations. Disponível em: <http://www.econlib.org/library/Enc/Corporations.html>, 2008. Acesso em: 15 out. 2016.
- [10] WILD A. *The East India Company: trade and conquest from 1600. Tradução.* Lyons Press, 2000.
- [11] EISENBERG M. A. *Corporations and other business organizations: cases and materials. Tradução.* Foundation Press, 2000.
- [12] GROSSMAN R. L. ADAMS F. T. *Taking care of business: citizenship and the charter of incorporation. Tradução.* MA: Charter, Ink., 1993.
- [13] Some examples of corporate influence in the media. Disponível em: <http://www.globalissues.org/article/162/some-examples>. Acesso em: 18 out. 2016.
- [14] ROBINS N.. *The corporation that changed the world: how the East India Company shaped the modern multinational.* Pluto Press, 2006.
- [15] O'CONNOR A. How the sugar industry shifted blame to fat. Disponível em: http://www.nytimes.com/2016/09/13/well/eat/how-the-sugar-industry-shifted-blame-to-fat.html?_r=0. Acesso em: 18 out. 2016.
- [16] Corporations and worker's rights. Disponível em: <http://www.globalissues.org/article/57/corporations-and-workers-rightsmd>. Acesso em: 18 out. 2016.
- [17] Corporate influence on children. Disponível em: <http://www.globalissues.org/article/56/corporate-influence-on-children>. Acesso em: 18 out. 2016.
- [18] DALE R.. *The First Crash: Lessons from the South Sea Bubble.* Princeton University Press, 2004.
- [19] The rise of corporations. Disponível em: <http://www.globalissues.org/article/234/the-rise-of-corporations>. Acesso em: 18 out. 2016.
- [20] DALLARI D.. *Elementos De Teoria Geral Do Estado. Tradução.* Saraiva, 1995.
- [21] The Gale Group. West's encyclopedia of american law. Disponível em: <http://legal-dictionary.thefreedictionary.com/company>. Acesso em: 20 out. 2016.
- [22] GONÇALVES J. A. T. Metodologia da pesquisa. Disponível em: <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2016.